

**CENTRO UNIVERSITÁRIO TABOSA DE ALMEIDA
ASCES / UNITA
BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

ANA CAROLINA ANDRADE DA SILVA

**O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL BRASILEIRO: DESAFIOS
PARA A PRÁTICA DO/A ASSISTENTE SOCIAL NA
CONTEMPORANEIDADE**

**CARUARU
2016**

ANA CAROLINA ANDRADE DA SILVA

**O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL BRASILEIRO: DESAFIOS
PARA A PRÁTICA DO/A ASSISTENTE SOCIAL NA
CONTEMPORANEIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao CENTRO UNIVERSITÁRIO TABOSA DE ALMEIDA ASCES - UNITA, como requisito parcial, para a obtenção do grau de bacharel em Serviço Social, sob orientação da Prof^a. Me. Ana Mircéia Siqueira Saldanha.

CARUARU

2016

BANCA EXAMINADORA

Aprovada em: ___/ ___/ ___.

Presidente: Prof^a. Me. Ana Mircéia Siqueira Saldanha

Primeiro Avaliador: Prof.

Segundo Avaliador: Prof.

CARUARU
2016

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha avó Carmelita, que infelizmente já não se encontra aqui presente, mas sei que onde ela estiver estará orgulhosa por essa conquista.

AGRADECIMENTOS

É chegada a hora de encerrar uma das etapas mais importantes da minha vida e eu não poderia deixar de agradecer a todas as pessoas que caminharam comigo durante esse processo de formação, seja direta ou indiretamente.

Em primeiro lugar, agradeço ao meu DEUS que sempre me deu forças para prosseguir esse caminho, que em meio as dificuldades que enfrentei sempre se mostrou presente na minha vida, me dando sempre provas do seu amor por mim. Obrigado Senhor, serei eternamente grata a ti por tudo que tens feito na minha vida!

Agradeço também a minha família, que sempre me apoiou e caminhou comigo diante das tribulações. Ao meu namorado, Minhas tias, tios, primos e primas, meu irmão, meus avós, meu pai e principalmente minha mãe, que sempre esteve do meu lado me apoiando e caminhando comigo.

Um obrigada especial a minha vizinha Carmelita, que o Senhor levou para morar com ele. Sua perda foi a pior coisa que poderia me acontecer durante esse processo de construção da pesquisa, mas em meio a esse sofrimento busquei forças em Deus para que pudesse concluir. Essa conquista é para você vovó, que sempre me falou palavras de amor, conforto e sabedoria, para que eu pudesse chegar ao fim desse ciclo. Infelizmente você não estará aqui presente para ver de perto o meu sonho se realizando, mas sei que onde você estiver estará orgulhosa. Obrigada por tudo que você fez por mim.

Obrigada aos meus irmãos de coração do apartamento 202, que Deus colocou no meu caminho e que sempre me deram forças pra seguir em frente. Aos meus companheiros e irmãos de sala, que dividiram comigo os melhores e piores momentos dessa jornada. Só tenho a agradecer por tudo que passamos juntos e pela amizade de cada um de vocês. Em especial, agradeço as minhas amigas Ayanne e Virginia, que estiveram a todo o momento comigo. Amo todos vocês.

Aos meus professores, o meu muito obrigado. Sempre nos passaram seus conhecimentos da melhor maneira possível, ajudando na construção do nosso futuro. A minha orientadora Ana Mircéia, que sempre esteve a disposição para ajudar no que fosse possível, me guiando para o melhor caminho e sempre me dando palavras de apoio e sabedoria.

Nesse momento a minha palavra é GRATIDÃO, gratidão a Deus por tudo e por todos que estiveram ao meu lado em todos os momentos dessa jornada.

RESUMO

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e utiliza-se do método dialético crítico para apresentar uma análise da produção acadêmica do Serviço Social sobre o envelhecimento e prática profissional. A pesquisa trouxe discussões acerca do envelhecimento à luz da teoria crítica e sobre a trajetória das políticas públicas destinadas a essa população no Brasil. Os resultados obtidos na pesquisa foram realizados através de análises de revistas, artigos e bases de dados do meio acadêmico no período de 2010-2015. Diante dos resultados, foram encontrados diversos artigos relacionados ao envelhecimento populacional, mas poucos os que estavam relacionados ao Serviço Social. A partir disso percebe-se que a produção do Serviço Social diante do envelhecimento populacional ainda é pouco publicada no meio acadêmico.

PALAVRAS- CHAVES: Envelhecimento, Políticas Públicas, Serviço Social e Prática Profissional.

ABSTRACT

The present research is qualitative in nature and uses the critical dialectical method to present an analysis of the academic production of the Social Service on aging and professional practice. The research brought discussions about aging in the light of critical theory and the trajectory of public policies aimed at this population in Brazil. The results obtained in the research were carried out through analysis of journals, articles and databases of the academic environment in the period 2010-2015. In view of the results, several articles related to population aging were found, but few were related to Social Work. From this we can see that the production of Social Work in the face of population aging is still little published in the academic world.

KEY-WORDS: Aging, Public Policies, Social Work and Professional Practice

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO 1. ENVELHECIMENTO À LUZ DA TEORIA CRÍTICA.....	11
1.1 Envelhecimento.....	11
1.2 Envelhecimento em tempo do capital.....	14
1.3 Envelhecimento e a questão social.....	17
CAPÍTULO 2. ENVELHECIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL	19
2.1 Trajetória da política pública para a população idosa.....	19
2.2 Legislação e proteção ao idoso no Brasil.....	21
CAPÍTULO 3. O SERVIÇO SOCIAL E A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O ENVELHECIMENTO.....	25
3.1 Trajetória da pesquisa.....	25
3.2 Produção acadêmica do serviço social frente ao envelhecimento populacional.....	26
3.2.1 Revista Katalysis.....	26
3.2.2 Revista Serviço Social e Sociedade.....	27
3.2.3 Revista Ser Social.....	28
3.2.4 Serviço Social em revista.....	28
3.2.5 Revista o Social em Questão.....	29
3.2.6 Serviço Social e Saúde.....	30
3.2.7 Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.....	31
3.2.8 Lilacs.....	31
3.2.9 Scielo.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é apresentado ao curso de Serviço Social do Centro Universitário Tabosa de Almeida-Asces-Unita, onde vem trazer uma discussão acerca do envelhecimento populacional brasileiro e os desafios para a prática do/a Assistente Social na contemporaneidade.

O interesse pelo tema advém da aproximação com a temática através da vivência com a terceira idade no Projeto de extensão Formação e Prática em Serviço Social, vinculado ao Laboratório de Estudos, Pesquisa e Práticas Sociais - LEPPS. Também pelo reconhecimento do número crescente de idosos no Brasil que de acordo com dados do IBGE e textos científicos vem crescendo grandemente nas últimas décadas. Nessa direção, emergiu o interesse de tratar o tema de forma acadêmica na perspectiva de compreender o envelhecimento no contexto da sociedade contemporânea, buscando identificar quais os desafios para a prática profissional dos/das Assistentes Sociais.

É necessário que haja uma conscientização sobre a importância de entender o envelhecimento como um direito do ser humano, associado a relevância da aceitação, dignidade e valorização social da pessoa idosa, em vez de ser encarado como uma trava ou uma limitação frente ao desenvolvimento.

Logo, o/a assistente social deve sempre buscar meios de executar ações e ferramentas adequadas, medidas concretas que favoreçam a promoção da inclusão, garantir sua dignidade, autonomia e independência da pessoa idosa, oferecendo a esse grupo populacional, caminhos que levem à equidade nos seus direitos sociais, na distribuição dos serviços e facilidades, buscando soluções e adequando às suas necessidades, contribuindo assim, para uma condição de vida mais favorável.

A pesquisa foi dividida em três capítulos, no qual o primeiro traz discussões acerca do contexto do envelhecimento, fazendo um recorte do envelhecimento em tempo do capital e do envelhecimento como expressão da questão social.

O segundo capítulo vem abordar o envelhecimento e a trajetória das políticas públicas voltadas para essa população, trazendo também a proteção social da pessoa idosa e as legislações para elas.

E por fim o terceiro capítulo que mostra como foi realizado o processo de pesquisa bibliográfica, que utilizou o método dialético crítico para interpretar os dados. Analisamos artigos publicados em revistas acadêmicas específicas da profissão, no portal da *SciELO* na base de dados LILACS no período de 2010-2015.

A intenção da pesquisa foi de trazer novas reflexões e contribuições no esclarecimento de ideias sobre o envelhecimento e os desafios para a prática profissional.

CAPÍTULO 1. ENVELHECIMENTO À LUZ DA TEORIA CRÍTICA

1.1 Envelhecimento

O envelhecimento da população vem ganhando mais visibilidade e destaque com o aumento de idosos no país. Esse fenômeno vem acarretando diversas mudanças sociais, psicológicas, biológicas, chamando a atenção de diversos pesquisadores e estudiosos.

Para que possamos entender a questão do envelhecimento no Brasil, é importante observar que esse crescimento ocorre em um ritmo bastante acelerado e é um acontecimento mundial.

As modificações biológicas são as morfológicas, reveladas por aparecimento de rugas, cabelos brancos e outras; as fisiológicas, relacionadas às alterações das funções orgânicas; as bioquímicas, que estão diretamente ligadas às transformações das reações químicas que se processam no organismo. As modificações psicológicas ocorrem quando, ao envelhecer, o ser humano precisa adaptar-se a cada situação nova do seu cotidiano. Já as modificações sociais são verificadas quando as relações sociais tornam-se alteradas em função da diminuição da produtividade e, principalmente, do poder físico e econômico, sendo a alteração social mais evidente em países de economia capitalista. (SANTOS, 2010, p.2).

O envelhecimento está presente no curso da vida de todos os seres humanos. E é diante desse processo que segundo Mendes (2005) vão vir a tona diversas experiências e características diante da trajetória de vida dessa população, onde haverá umas mais difíceis e outras mais fáceis de serem encaradas, mas todas elas vão integrar a formação da pessoa idosa.

Em meio a mudanças ocorridas durante o processo de envelhecimento, é importante ter um olhar cuidadoso para que não tenhamos um pensamento de que o idoso é um ser que está se esgotando, mas sim, um ser que ainda tem muito que aprender e desenvolver em sua vida.

De acordo com dados do IBGE (2010), a Organização Mundial da Saúde - OMS - define a população idosa como aquela a partir dos 60 anos de idade. Este limite é válido para os países em desenvolvimento, subindo para 65 anos de idade

quando se trata de países desenvolvidos, mesmo reconhecendo que a idade não é o único parâmetro para definir o processo sociodemográfico do envelhecimento.

O envelhecimento é caracterizado por múltiplas faces, é um resultado de todo o processo de vida dessa população e onde também podemos observar diversas condições de vida dentro dos vários contextos sociais desses idosos.

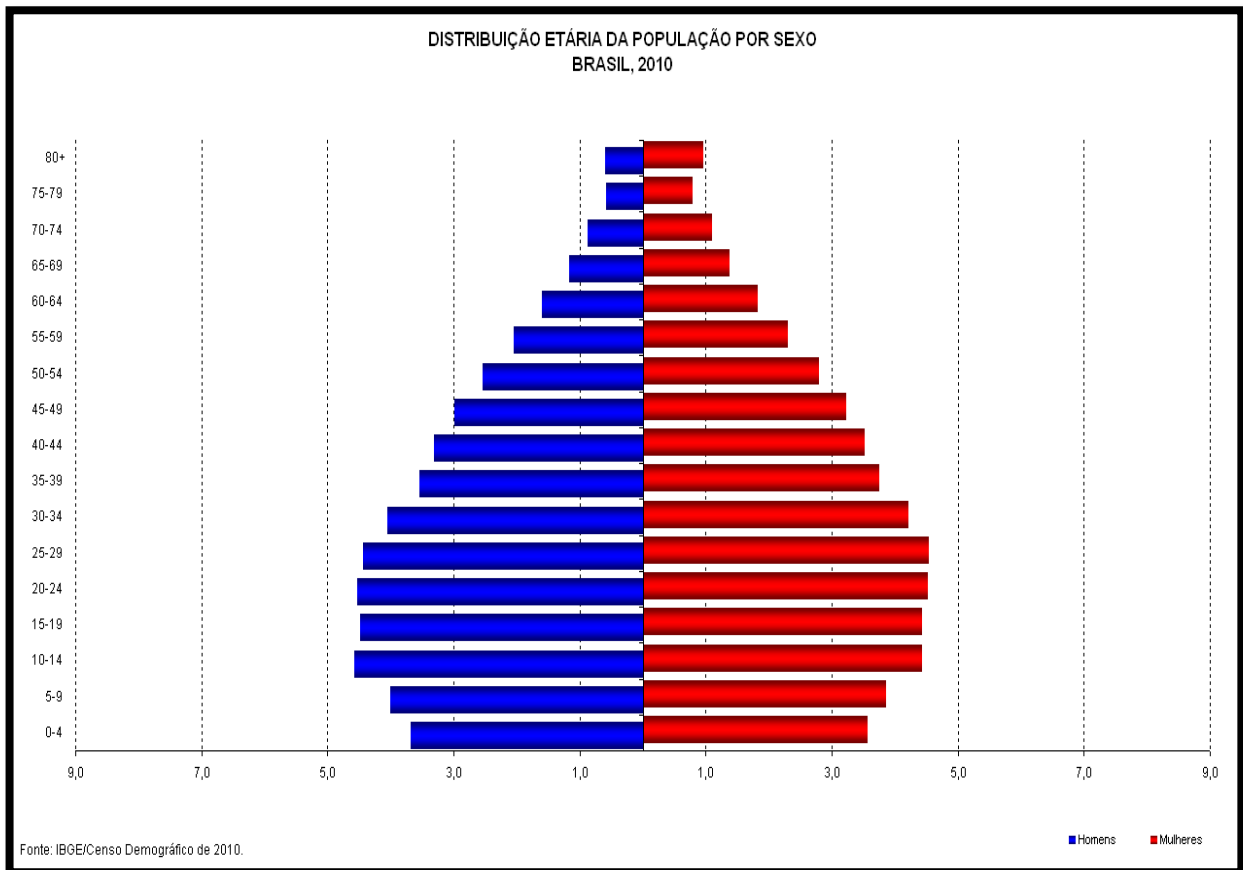
O envelhecimento é um processo natural que acontece aceleradamente. Com esse crescimento a sociedade não está preparada para uma mudança no perfil da população. Envelhecer é um desafio do mundo atual, que afeta tanto os países ricos quanto os pobres. As políticas para a população idosa devem ser pensadas na perspectiva de uma melhor qualidade de vida para essa população que aumenta a cada ano. O processo de envelhecimento tem origens enraizadas nas transformações socioeconômicas vividas pelas nações desenvolvidas no século passado, e que, no entanto, só produziram modificações significativas nas suas variáveis demográficas na virada no século (OLIVEIRA et al, 2014, *apud*. PARAHYBA; WALLACE, 2003).

O processo de envelhecimento começou a ser observada com um olhar diferenciado a partir dos séculos XIX e XX e de acordo com Silva (2008), foram surgindo algumas mudanças específicas, houveram vários aspectos de diferentes discursos que acabaram reordenando o curso da vida, onde geraram condições para o surgimento da velhice.

Sabemos que é um processo de natureza humana, não tem como adiar ou deixar de viver esse momento, ele não depende de situação econômica ou social, é um processo onde todos irão passar.

Como o aumento dessa faixa etária no nosso país, podemos notar claramente uma mudança da nossa pirâmide etária e com isso o envelhecimento está se tornando uma preocupação para a sociedade.

Podemos observar mais abaixo, de acordo com o censo demográfico do IBGE de 2010, como nossa pirâmide etária se encontra e quanto é notório suas modificações relacionadas aos anos anteriores.



FONTE: IBGE/Censo Demográfico de 2010.

Segundo o SBGG (2014), em 1940, a população brasileira era composta por 42% de jovens com menos de 15 anos, enquanto os idosos representavam apenas 2,5% e de acordo com o último censo realizado pelo IBGE, em 2010, a população de jovens foi reduzida a 24% do total. Por sua vez, os idosos passaram a representar 10,8% do povo brasileiro, ou seja, mais de 20,5 milhões de pessoas possuem mais de 60 anos, isto representa incremento de 40% se comparado ao índice anterior. A estimativa é de que nos próximos 20 anos esse número mais que triplique.

Vale ressaltar e fazer um destaque ao crescimento mais rápido dos idosos do que a das crianças, Mendes *et al* (2005), afirma que no ano de 1980 eram aproximadamente 16 idosos para cada 100 crianças. Já no ano de 2000, houve um aumento progressivo de 30 idosos para cada 100 crianças. Um fator que faz com que isso ocorra é a queda de fecundidade e longevidade da população idosa.

Esse aumento da população traz consigo algumas mudanças que foram um dos fatores com que fizeram que houvesse o aumento da expectativa de vida dos idosos, como o cuidado maior com a saúde, assim gerando melhor qualidade de vida e a queda das taxas de fecundidade e mortalidade.

Nos países menos desenvolvidos como o Brasil, o aumento da expectativa de vida tem sido evidenciada pelos avanços tecnológicos relacionados a área de saúde nos últimos 60 anos, como as vacinas, uso de antibióticos, quimioterápicos que tornaram possível a prevenção ou cura de muitas doenças. Aliado a estes fatores a queda de fecundidade, iniciada na década de 60, permitiu a ocorrência de uma grande explosão demográfica (MENDES *et al*, 2005, p.02).

Essas alterações que vem ocorrendo no Brasil e no mundo, fazem surgir novos valores sociais e com eles surgem também fragmentação de famílias e individualismo, que segundo Silva (2013), tem a necessidade de estar discutindo para que possa ser mais bem compreendido. Diante disso requer discussões para que medidas possam ser tomadas, daí surgem leis e políticas que vieram com objetivo de construir estratégias de gestão e controle ao longo dos anos.

Quando se pensa em envelhecimento é importante salientar a necessidade de um atendimento voltado para esses idosos com um foco diretamente voltado aos direitos sociais, onde possa estar sendo garantidos os direitos conquistados para essa população.

1.2 Envelhecimento em tempo do capital

Sabemos que o processo de envelhecimento deve ser considerado uma conquista para a humanidade, mas nem sempre isso é possível, pois vivemos em uma sociedade capitalista onde o envelhecimento é colocado em diversas condições, dentro de um quadro de desigualdades e limitações.

O Brasil enfrenta diversos tipos de desigualdades sociais e frente ao envelhecimento populacional são diversas as maneiras que esse processo ocorre. Como afirma Silva (2013), são diversos aspectos que vão estar presentes diante dessa população, sejam eles sociais, econômicos, políticos, que muitas vezes iram revelar uma situação que irá gerar exclusão de bens que são indispensáveis para a vida das pessoas.

É nesse contexto que o envelhecimento vai ser visto como uma limitação da vida, e no cenário contemporâneo, com o aumento progressivo do envelhecimento, observa-se que muitas vezes esse fenômeno vem sendo tratado como uma problemática social.

O envelhecimento não se constitui um problema social pelas restrições físicas, fisiológicas ou biológicas do organismo, pelo crescimento demográfico da população idosa, pela restrição de papéis sociais, familiares, trabalhistas. É a classe trabalhadora a protagonista da tragédia no envelhecimento, considerando-se a impossibilidade de reprodução social e de uma vida cheia de sentido e valor, na ordem do capital, principalmente, quando perde o valor de uso para o capital, em função da expropriação dos meios de produção e do tempo de vida. Portanto, não é para todas as classes que o envelhecimento promove efeitos imediatos de isolamento, de exclusão das relações sociais, do espaço público, do mundo produtivo, político, artístico, dentre outras expressões fenomênicas dos processos produtores de desigualdades sociais. (TEIXEIRA, 2009, p.64).

Há uma desvalorização da pessoa idosa, que diversas vezes é associada a caída de sua vida produtiva, sendo visto como ser incapaz de produzir lucros para a sociedade capitalista. O papel social dos idosos é um fator importante no significado do envelhecimento, pois o mesmo depende da forma de vida que as pessoas tem levado, como das condições atuais que se encontram. (MENDES, 2005, p.03).

O envelhecimento da população idosa é uma conquista, mas que vem trazendo desafios, e que alguns deles, segundo Camarano e Pasinato (2007), seria a garantia da equidade social, de seus direitos e as reponsabilidades sociais para com essa população.

Pode-se notar diversas consequências diante do envelhecimento populacional, quando relacionamos ao mundo capitalista, tendo como um exemplo a classe trabalhadora. A pessoa idosa é vista sem condições para a produção e reprodução social, para o capitalismo. Com isso são acarretadas as desigualdades sociais, desvalorização para com a população idosa.

Neste contexto de mudanças, o paradigma econômico passa a ter um valor fundamental na sociedade. Conciliado com o paradigma biológico que diz que o velho está em fase de degeneração, sem condições de continuar produzindo para ser útil ao sistema, a velhice passa a ocupar um lugar desprestigiado e marginalizado. Na velhice a pessoa perde seu valor social, pois já não é mais produtora de riquezas. (PLONER *et al*, 2008, p.143).

A sociedade regida pelo poder do capital, faz com que os idosos sejam vistos com experiências negativas, que Teixeira (2009), diz promover uma certa exacerbação, em meio a consumos, e o sistema produtivo que vem cada vez mais exigindo rapidez, e onde o idoso não é colocado como capaz de estar inserido nesses meios.

A velhice sempre será vista de várias maneiras, tendo aspectos positivos e negativos, dependendo do ponto de vista de quem estará fazendo a crítica, porém é necessário que olhemos sempre para ela em sua totalidade, para que possamos compreender todo o contexto que os rodeiam.

O modelo capitalista para Mendes *et al* fez com que a velhice passasse a ocupar um lugar marginalizado na existência humana, na medida em que a individualidade já teria os seus potenciais evolutivos e perderia então o seu valor social. Desse modo, não tendo mais a possibilidade de produção de riqueza, a velhice perderia o seu valor simbólico. (MENDES *et al*, 2005, p.10).

O idoso deve estar associado a proteção social, uma vez que, quando essa população sofre alguma perda de sua funcionalidade e com isso não podendo gerar mais “lucro” para a sociedade se sente inútil para a mesma.

Na realidade do contexto social de muitos países, os idosos apresentam poucas perspectivas em relação ao futuro. Embora o progresso industrial e tecnológico tenha conquistado avanços, identifica-se outro problema concernente ao idoso, à dificuldade em lidar com esses avanços, pois o mercado exige modernos equipamentos e profissionais mais capacitados para manter-se produtivo. (MENDES *et al*, 2005, p.04).

Com as exigências postas pelo mercado e pela sociedade civil, o idoso não está dentro dos padrões que eles impõem, com isso muitas vezes não têm a oportunidade de mostrar suas habilidades, e com isso acaba sendo “excluídos” e substituídos por pessoas mais jovens ou pela tecnologia.

Os modos pelos quais o homem contemporâneo se relaciona com o tempo têm consequências ainda mais fortes na velhice. No culto ao corpo jovem, o velho é estigmatizado. Na velocidade, na aceleração e instantaneidade do mundo, o idoso nem sempre consegue acompanhar o compasso frenético do consumo e da produção. Seu corpo não corre mais na velocidade exigida pelo capital (CORREA, 2009, p.08).

O envelhecimento não pode ser discutido como um problema tem que ser visto como um momento de transições de um processo biológico, que irá gerar mudanças físicas e mentais e junto com isso os idosos vão ser atores sociais que estão sempre na busca de melhores condições de vida.

1.4 Envelhecimento e a questão social

Pensar envelhecimento é pensar em cuidado, direitos, proteção social, visto que esse processo muitas vezes enfrenta grandes desafios e são vítimas da questão social.

Para lamamoto, a questão social:

É indissociável da sociabilidade da sociedade de classes e seus antagonismos constituintes, envolvendo uma arena de lutas políticas e culturais contra as desigualdades socialmente produzidas, com o selo das particularidades nacionais, presidida pelo desenvolvimento desigual e combinado, onde convivem coexistindo temporalidades históricas diversas. (IAMAMOTO, 2013).

Considerando a questão social como objeto de trabalho do Assistente Social e diante do aumento considerável de idosos no Brasil e no mundo, o profissional não pode desconsiderar as possibilidades de pensar no exercício da profissão diante do envelhecimento, sempre aprofundando seus debates e princípios que visem o bem-estar dessa população.

lamamoto destaca o privilégio de uma categoria profissional que atua “na transversalidade das múltiplas expressões da questão social, na defesa dos direitos sociais e humanos e das políticas públicas que os materializam”. (IAMAMOTO, 2004, p.11).

Tendo em vista que o envelhecimento muitas vezes é marcado e associado pela questão social, deve-se ter a noção de que esses seres são sujeitos de direitos e não podem ficar alheios a garantia dos mesmos. Os idosos são vítimas de negligência, violação de direitos sociais, vivendo em uma sociedade de preconceitos e tendo condições de vida inadequadas para sua sobrevivência.

Diante de exclusões, desigualdades, desvalorização social e falta de proteção, os idosos no Brasil para Lima *et al* (2009) sofrem consequência como a dificuldade no acesso a planos de saúde, atividades de lazer, depressão, etc.

É necessário que haja transformações societárias, lutas sociais, investimentos em políticas públicas, para que possa haver uma diminuição da vulnerabilidade social para essa população, tendo sempre uma visão de que o idoso tem o direito de viver na sociedade de uma maneira qualificada.

A perspectiva das lutas sociais envolve a constituição de sujeitos políticos e os mecanismos de reivindicações, mobilizações,

problematização de necessidades sociais, cujas respostas- através das políticas sociais, como mecanismo de administração dos conflitos e da manutenção da ordem -, são partes constitutivas de um padrão legítimo de trato às refrações da questão social, de um modelo hegemônico de proteção social que o estado da luta de classes e a correlação de forças vão constituindo (TEIXEIRA, 2009, p.10).

Podemos observar muitas vezes a negação do estado na da falta de suporte social para essa população, esses idosos estão tendo uma participação em movimentos para que possa conquistar espaços e exigir a garantia de seus direitos.

O estado tem o dever de estar garantindo serviços qualificados nos diversos setores onde as políticas públicas vão estar presentes, e para *Küchemann* (2012) isso vai favorecer o bem estar e o exercício da cidadania dessa faixa etária.

O país enfrenta dificuldades em diversos setores, que vem de certa forma afetando a população idosa, e o estado, a sociedade civil, devem se voltar e se responsabilizar com esses idosos, reconhecendo que eles são sujeitos de valores e que estão expostos a riscos sociais, e que devem estar sendo preservada a igualdade social, juntamente com oportunidades para a valorização social dos mesmos.

No que se diz respeito as necessidades dos idosos, novos desafios são postos a agenda pública governamental no sentido do atendimento das demandas advindas desta faixa etária. Os programas, serviços e equipamentos sociais disponibilizados pelo poder público nos diferentes níveis de gestão em âmbito federal, estadual e municipal, embora representando avanços institucionais, são ainda insuficientes diante das necessidades crescentes. Esta é uma realidade presente nos demais países do continente latino americano, o que passa a exigir o planejamento e a adoção de medidas com amplitude de cobertura nas áreas da educação, saúde, assistência social, segurança alimentar, habitação, trabalho e emprego, mobilidade e acessibilidade e que possam atender a urgência desse segmento social em buscar qualificar a trajetória de sua longevidade para esta e para as futuras gerações. (SILVA *et al*, 2013, p.23).

Mesmo com as dificuldades para a efetivação dos direitos do idoso e limitação no acesso aos serviços, o Brasil vem buscando desenvolver políticas específicas para essa parte da população. No próximo capítulo discutiremos as políticas públicas para a população idosa.

CAPÍTULO 2. ENVELHECIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL

2.1 Trajetória da política pública para a população idosa

Diante da transição demográfica e do contexto atual dos idosos no Brasil, é importante observar como se deu trajetória das políticas públicas para essa população, fazendo um recorte dos avanços e dificuldades postos para efetivação das mesmas.

Sá (2010) diz que na atualidade, um fenômeno mundial de transição demográfica o envelhecimento da população assume características particulares em países periféricos como o Brasil, pois o aumento acelerado da expectativa de vida coincide com o agravamento da crise econômica e com a falta de estrutura para atender à demanda gerada pelos idosos.

A partir dessa mudança na nossa pirâmide etária têm-se a necessidade de investir em serviços eficientes para esses idosos, investimento em políticas públicas, onde possam estar garantindo e efetivando seus direitos.

A pessoa idosa enquanto sujeito de direitos, necessitando de investimentos de políticas pública a seu favor e diante desse aumento acelerado dessa população, Silva (2013) vai dizer que a cidadania do idoso precisa ser assegurada e evidenciada e especialmente no nosso país, onde a nossa sociedade não é conhecida por estabelecer boas maneiras de convivência.

Quando se trata de envelhecimento, podemos afirmar que aqui no Brasil o primeiro pensamento voltado para investimentos e efetivação de políticas públicas para a pessoa idosa, aconteceu a partir da Assembleia mundial sobre envelhecimento, no ano de 1982, na cidade de Viena.

Em 1982, a primeira Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento ocorrida em Viena foi considerada um marco inicial na constituição de uma agenda internacional de políticas públicas direcionadas ao referido segmento populacional. Contudo, apesar de ter evidenciado, na agenda internacional, o debate sobre o envelhecimento individual e populacional, o Plano de Viena não avançou – como era de se esperar – no sentido de subverter a lógica de privilegiar os planos econômicos e políticos em detrimento dos temas sociais no âmbito das Nações Unidas. (PAIVA, 2012, p.142).

Foi também através de lutas e movimentos sociais que essa população conseguiu conquistar políticas voltadas para si, na perspectiva de garantia de seus direitos.

As necessidades produzidas diante do processo de envelhecimento no nosso país surgem também pela força dos idosos diante de movimentos, em busca de garantia de seus direitos. Onde Segundo Silva e Yazbek (2013) afirmam que esses movimentos e lutas pelo reconhecimento de seus direitos trouxeram certa redefinição do envelhecimento na realidade do Brasil, havendo melhores qualidades diante dos anos que estão crescendo.

Em 1988, com a aprovação da Constituição Federal, o estado é incluído como responsável também pela pessoa idosa. De acordo com a Constituição Federal (1988) no seu artigo 230 diz: “A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”.

Logo depois da criação da Constituição Federal foram pensados diversos programas e políticas voltadas à pessoa idosa: Política Nacional do Idoso, Programa Nacional de Cuidadores de Idosos, Normas de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso no Brasil, Estatuto do Idoso, Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.

As políticas para idosos pressupõem ações tanto de saúde quanto de assistência e de educação, para que haja mais equilíbrio entre os diferentes tipos de intervenção, de forma a melhorar a qualidade de vida dessa população. (OLIVEIRA, 2014).

Os idosos estão expostos a várias demandas sociais, que vão necessitar de respostas e onde devem ser assegurados seus direitos sociais, a partir da intervenção do estado e também da sociedade civil.

Sabemos que existem as políticas que colocam em foco a proteção aos idosos, mas de acordo com Fernandes e Soares (2012), muitas vezes elas possuem grandes dificuldades para que possam ser implementadas, onde a capacidade de recursos que são disponibilizados são insuficientes para suprir as condições de vida e de saúde da população usuária.

As políticas e legislações criadas para a população idosa, tem tido dificuldades diante desse cenário caótico em que estamos vivendo, em meio a

vulnerabilidades sociais, ficando difícil enfrentar essas questões sem uma política de qualidade. Foram muitos os avanços no que diz respeito a essa população, porém ainda não são suficientes para as demandas que surgem e diante disso tem-se a necessidade de melhorar a efetivação das políticas existentes.

Tal realidade caminha na contramão do que preconiza a Política Nacional de Assistência Social-PNAS-, a qual incorpora o caráter da Proteção Social articulada com outras políticas. Apontam-se a velhice e a pobreza, dentre outras vicissitudes, como indicadores que necessitam de formas Institucionalizadas de proteção, a partir de então asseguradas pela Política de Assistência Social, através das Proteções Sociais Básica e Especial, organizadas no Sistema Único da Assistência Social-SUAS. (ARRUDA; PAIVA, 2014, p.05).

2.2 Legislação e proteção ao idoso no Brasil

Com o número crescente de idosos, ocorrem diversas implicações nas relações com a sociedade, sejam elas econômicas, sociais ou biológicas, e diante disso tem-se a necessidade de um investimento maior em políticas públicas que venha garantir e fortalecer os direitos desses idosos, que venham gerar uma melhor qualidade de vida, dignidade humana, devendo viabilizar a proteção social a essa população.

Mesmo com os avanços na garantia de direitos da pessoa idosa, o que observamos na prática são direitos desrespeitados no cotidiano da vida dessa população. Podemos citar o desrespeito do direito a saúde no momento de atendimento em algumas unidades de saúde, na falta de medicação distribuídas pelos SUS, etc. O desrespeito também acontece no transporte coletivo e em vários outros locais públicos. O direito ao lazer e ao trabalho são outros que estão distantes da realidade dessa parcela da população.

A conformação de uma agenda pública estatal que absorva as questões que cercam o processo de envelhecimento em todo o mundo supõe antes de tudo o reconhecimento a todos os cidadãos do direito à vida, à dignidade e à longevidade enquanto direitos de cidadania e dever do Estado. Nessa perspectiva, é preciso considerar o desenho e as especificidades dos sistemas de proteção e segurança social construídos em cada realidade e o nível de cobertura às necessidades apresentadas pela população idosa. (SILVA, 2013, p.23).

A proteção social constitui um direito de todos os cidadãos e tem como princípio a universalidade. E no âmbito da proteção social estão incluídos atendimentos pela previdência social, pela assistência e pela saúde, com o objetivo de melhoria da qualidade de vida da população.

Em uma sociedade completamente desigual, sustentada pelo modo de produção capitalista, as políticas de proteção social muitas vezes são vistas como um problema, para Sposati (2013), quando se fala na perspectiva de universalidade da proteção social, a sociedade capitalista que é regida e fundada entre desigualdades, dentro dessa perspectiva a proteção social vai ser vista como uma confrontação dentro das regras do capitalismo.

Em todo o mundo vêm enfrentando uma série de desafios nas últimas duas décadas. De um lado, as restrições ao financiamento têm impulsionado reformas nos campos tradicionais da proteção social, como previdência e saúde, atingindo principalmente sistemas de gestão, condições de acesso e valor dos benefícios e contribuições. (BATISTA *et al*, 2008, p.32).

Surgem diante das necessidades apresentadas pelos idosos, algumas políticas e legislações para a efetivação dos direitos dessa população, que ganharam força com a promulgação da Constituição de 1988, que trouxe consequentemente a inserção da temática sobre o idoso.

A previdência social foi um grande marco diante do envelhecimento populacional, garantindo a aposentadoria, que é um direito universal dos cidadãos, mas sabemos que a previdência vem enfrentando diversas reformas e gerando discussões, podendo gerar dificuldades para essa geração que está envelhecendo rapidamente.

As Reformas da Previdência se inscrevem num processo de profundas mudanças econômicas no modo de produção capitalista baseado na produtividade, na informática, na terceirização, na competitividade global controlada pelas multinacionais e no mercado financeiro, o que tem provocado terceirização e precarização do trabalho, inclusive para pessoas idosas que se inserem no mercado. (FALEIROS, 2014, p.08).

O BPC (Benefício de Prestação Continuada), que está integrado ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS), também veio pra somar na vida dos nossos idosos. Segundo Faleiros (2014) O BPC, estabelecido pela Lei Orgânica da

Assistência Social (LOAS) de 1993, não é contributivo e atende a maior de 65 anos com um renda *per capita* familiar menor de $\frac{1}{4}$ do salário mínimo vigente.

O BPC garante um salário mínimo, caso seja identificado que a pessoa não tenha possibilidades de estar de forma efetiva na sociedade. Lembrando que esse benefício não garante ao cidadão o 13º salário e nem pensão por morte e que também é um benefício para pessoas com deficiência.

Também foi criada a PNI (Política Nacional do Idoso), que vem assegurar que todos tem o dever de garantir os direitos sociais do idoso, fazendo com que os eles tenham condições de desenvolver autonomia, sendo integrado e tendo participação na sociedade. A política foi promulgada em 1994 e regulamentada pelo Decreto n. 1948, de 03 de junho de 1996.

Para Kist, um marco legal da proteção do Idoso no Brasil, com a criação da Política Nacional do Idoso, que em seu art. 2º, deixa claro que:

Considera-se o idoso, para todos os efeitos desta Lei, a pessoa maior de sessenta anos de idade. Esta política tem como princípios que, tanto a família, a sociedade, bem como o Estado, possuem o dever de assegurar os direitos de cidadania do idoso, a garantia de sua participação na comunidade, a defesa de sua dignidade, seu bem-estar e o seu direito à vida. (KIST, 2008).

E no ano de 2003, foi aprovado o estatuto do idoso, Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, que vem garantir proteção a pessoa idosa e assegurar todos os direitos inerentes a pessoa humana.

O estatuto assegura aos idosos direitos que estão relacionados a saúde, nos transportes coletivos, em caso de violência ou abandono, lazer cultura e esporte, discriminação por trabalhos na terceira idade. Ele surge com o objetivo de promoção a saúde, cuidado, tratamentos, onde seja possível viver com uma boa qualidade de vida.

O Estatuto corrobora os princípios que nortearam as discussões sobre os direitos humanos da pessoa idosa. Trata-se de uma conquista para a efetivação de tais direitos, especialmente por tentar proteger e formar uma base para a reivindicação de atuação de todos (família, sociedade e Estado) para o amparo e respeito aos idosos. (FERNANDES *et al*, 2012, p.08).

Surge também a PNSPI (Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa), decretada pela portaria 2528/GM de 19 de outubro de 2006. Que Fernandes e Soares (2012), afirmam que ela vem com o objetivo de preservação da autonomia

do idoso e também de capacidade de suas funções vitais, sempre com a intenção de melhor o nível da qualidade de vida, que vão estar em conformidade com os princípios e diretrizes norteadas pelo SUS.

Sabemos que a saúde pública é direito de todos e dever do estado, e que as demandas que são apresentadas não são supridas. Diante disso se faz necessário um investimento na atenção a saúde da pessoa idosa, fazendo com que haja um envelhecimento saudável. E a PNSPI vem assegurar justamente esses fatores.

Nessa política estão definidas as diretrizes norteadoras de todas as ações no setor de saúde e indicadas as responsabilidades institucionais para o alcance da proposta. Além disso, ela orienta o processo contínuo de avaliação que deve acompanhar seu desenvolvimento, considerando possíveis ajustes determinados pela prática. Sua implementação compreende a definição e/ou readequação de planos, programas, projetos e atividades do setor da saúde, direta ou indiretamente relacionados com seu objeto. (FERNANDES *et al*, 2012, p.9).

Como já foram discutidos anteriormente, os idosos diante da sociedade capitalista é vista como um “peso” que só vai gerar gastos, principalmente quando se trata da seguridade social, que engloba a previdência social, a saúde e a Assistência Social, que de acordo com Mendonça e Pereira (2013), para o capitalismo a previdência vai provocar gastos pra que possam dá sustento as aposentadorias. Já na saúde com o aumento da expectativa de vida, diante das demandas apresentadas por doenças, terá que ser feito um maior investimento nessa área, e na Assistência Social investirá em benefícios para essa população, trazendo gastos também.

Diante dos fatos apresentados acima e sabendo que essa população muitas vezes se sente desprotegida e discriminada, a sociedade e o estado devem assegurar seus direitos com dignidade, visto que os direitos sociais estão previstos na Constituição Federal e nas políticas focalizadas para a pessoa idosa.

No próximo capítulo analisaremos a produção acadêmica do Serviço Social sobre o envelhecimento e quais os desafios enfrentados pela profissão na contemporaneidade.

CAPITULO 3. O SERVIÇO SOCIAL E A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O ENVELHECIMENTO

3.1 Trajetória da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que utiliza como procedimento metodológico a pesquisa qualitativa, também tendo como orientação a análise de conteúdo.

A análise de conteúdo compreende técnicas de pesquisa que permitem, de forma sistemática, a descrição das mensagens e das atitudes atreladas ao contexto da enunciação, bem como as inferências sobre os dados coletados. (CAVALCANTE *et al*, 2014, p.02).

A partir da análise de conteúdo que foi feita a identificação documental, para que possamos assim colher as informações necessárias para responde às questões da pesquisa.A pesquisa bibliográfica foi utilizada na perspectiva de compreender como está a produção acadêmica da categoria, analisando a base de dados Lilacs, Revista Katálysis, Serviço Social em revista, Ser Social, Serviço Social em Questão, Serviço Social e Saúde, Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, revista Serviço Social e Sociedade e também o portal da Scielo que abordem o envelhecimento populacional e o Serviço Social.

Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes. (PIZZANI *et al*, 2012, p.02).

A pesquisa social geralmente utiliza a pesquisa qualitativa, pois esta não se detém a quantificar valores e sim na compreensão e representações de determinados grupos sociais.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p.07).

A partir dessa pesquisa buscamos da maneira mais clara e objetiva, obter informações necessárias sobre a temática estudada.

Para a pesquisa foram analisados textos de Serviço Social no período de 2010 a 2015 analisando a produção do Serviço Social referentes ao envelhecimento populacional e à prática profissional. O período foi escolhido, principalmente, por serem os últimos cinco anos dessa década e pelo fato da pesquisa precisar de um período maior de análise devido sua temática específica.

Para essa pesquisa foram excluídos textos publicados fora do período entre 2010 a 2015. Também textos que não abordam a questão do envelhecimento populacional e que não estejam relacionados à prática profissional. Foram excluídos também trabalhos publicados em outro idioma.

3.2 Produção acadêmica do serviço social frente ao envelhecimento populacional

O Serviço Social investiga problemas relacionados às expressões da questão social. O envelhecimento é com certeza uma das expressões mais constantes no âmbito da atuação profissional, manifestada principalmente através da situação do idoso no país. Buscamos captar os desafios do serviço social nos textos escritos pelos profissionais. Analisamos artigos que foram publicados em revistas de serviço social no período de 2010 a 2015, que estão ligados ao envelhecimento populacional e a prática do Assistente Social.

A seleção foi feita da seguinte maneira: Foram selecionados os artigos que abordavam a temática do idoso e do envelhecimento que estavam ligados ao Serviço Social. Realizamos buscas em várias revistas e no portal da *Scielo* e na base de dados LILACS. Logo após analisamos os resumos para poder identificar os desafios postos a prática profissional.

3.2.1 Revista Katalysis

A Revista Katálysis, é vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e ao de Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis. Ela realiza publicações de artigos científicos relacionados ao Serviço Social. Suas publicações tem periodicidade quadrimestral e

com classificação Qualis/Capes: A-1¹. E foi fundada em 1997. No período entre 2010 e 2015 foram publicados 170 artigos na revista, porém só foram encontrados dois que estão relacionados ao serviço social e envelhecimento.

No ano de 2014 foi encontrado o artigo: Proteção social aos idosos: Concepções, diretrizes e reconhecimentos de direitos na América Latina e no Brasil. O artigo tem por objetivo percorrer o processo de constituição e concretização do sistema de proteção social na América Latina e nele localizar as medidas específicas de proteção social, adotadas pelo governo brasileiro, no atendimento das demandas da população idosa.

No ano de 2011 foi encontrado o artigo: Ética, serviço e “reponsabilidade social”: O caso das pessoas idosas. O artigo vai analisar a relação da ética com o Serviço Social considerando o princípio da responsabilidade social na intervenção com pessoas idosas. Problematisa esses princípios segundo vários autores, que o colocam em posições distintas e reporta-se a um caso como exemplo de uma intervenção profissional com uma pessoa idosa.

Dos 170 artigos publicados no período encontramos apenas dois que investigavam questões do envelhecimento. Isso significa aproximadamente 0,1% da produção da revista.

3.2.2 Revista Serviço Social e Sociedade

A revista Serviço Social e Sociedade está vinculada a editora Cortez e é uma referência para o Serviço Social e áreas afins, no que diz respeito a periódicos acadêmicos.

No período entre 2010 e 2015 foram publicados 193 artigos na revista, porém apenas um foi encontrado um que está relacionado relacionados ao serviço social e envelhecimento.

No ano de 2010 foi encontrado o seguinte artigo: A rede de serviços de atenção á saúde do idoso na cidade de Barcelona (Espanha) e na cidade de São

¹ Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. (Tabela Qualis Periódico).

Paulo (Brasil). O artigo tem o objetivo de descrever e analisar o tipo de organização e estruturação da rede de serviços públicos de saúde voltados ao idoso nas cidades de São Paulo (Brasil) e Barcelona (Espanha).

O envelhecimento em Barcelona é mais antigo, e sua rede de serviços está em uma dinâmica muito mais biologicista. Já em São Paulo, observa-se uma melhor estruturação na atenção primária à saúde, mas ao mesmo tempo reduzida oferta de serviços voltados ao idoso. Os resultados apontam a possibilidade de troca de experiências socio sanitárias, apesar das distintas realidades.

O tema do envelhecimento também não é frequente na revista Serviço Social e Sociedade significando que 0,5%, aproximadamente, da produção acadêmica publicada na revista é destinada a temática.

3.2.3 Revista Ser Social

A Revista Ser Social é vinculada a pós-graduação da Universidade de Brasília. Tem o objetivo de fazer publicações científicas sobre o Serviço Social e áreas afins.

No período entre 2010 e 2015 foram publicados 129 artigos na revista, porém não foi encontrado nenhum artigo que estivesse relacionado ao serviço social envelhecimento.

Nesse sentido, a revista nos últimos cinco anos não dedicou em sua publicação nenhum espaço para questões sobre o envelhecimento especificamente. Com o aumento da expectativa de vida da população brasileira e as demandas constantes nos serviços de saúde e assistência, achamos que trariam muitas contribuições publicações que envolvessem essa temática.

3.2.4 Serviço Social em revista

Serviço Social em Revista publica resenhas de livros, artigos científicos voltados para formação profissional, Serviço Social e também sobre políticas sociais. Ela está vinculada ao Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina.

No período entre 2010 e 2015 foram publicados 118 artigos na revista, mas apenas dois foram encontrados relacionados ao serviço social e envelhecimento.

No ano de 2015 foi encontrado o seguinte artigo: Necessidades próprias da (c) idade: Espaços acessíveis e funcionais para idosos. O objetivo deste trabalho é verificar aspectos relativos à acessibilidade em um núcleo habitacional para idosos de baixa renda de um município do interior paulista, considerando: moradias, espaços intramuros e entorno. Visa explorar formas de aplicar recursos públicos em prol de melhorias à população, com diferentes atores sociais.

No ano de 2014 foi encontrado o seguinte artigo: Considerações acerca de condições de vida de idosos no vale do Jequitinhonha- Minas Gerais. O artigo tem o objetivo descrever as variáveis sociodemográficas, econômicas e das condições de saúde de idosos corresidentes em Salto da Divisa, Minas Gerais. Trata-se de um estudo epidemiológico, de delineamento transversal, tipo inquérito domiciliar de base populacional, realizado com 279 idosos residentes na zona urbana e rural com idade maior ou igual a 60 anos, cadastrados nas (3) três Estratégias de Saúde da Família (ESF) que compõe o município e que não apresentavam déficit cognitivo segundo o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM).

Na região Sul, verificamos também pouca produção publicada por assistentes sociais na área do envelhecimento.

3.2.5 Revista o Social em Questão

A revista “O Social em Questão”, tem o objetivo de contribuir com a produção do conhecimento na área do Serviço Social e afim. Ela é uma publicação do Programa de Pós-graduação do Departamento de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

No período de 2010 a 2015 foram publicados 168 artigos na revista, mas foram encontrados apenas 3 artigos relacionados ao serviço social e envelhecimento.

No ano de 2012 foi encontrado o seguinte artigo: A violência e a violação de direitos da pessoa idosa em diversos níveis: Individual, institucional e estatal. O presente artigo apresenta resultados da pesquisa desenvolvida acerca da violência contra pessoas idosas, em especial, dos programas de captação de denúncias de violência contra a população idosa que possuem diferentes trajetórias políticas e formas de organização. Desenvolve algumas reflexões observando-se as relações e reflexos entre cultura política e pretensão da rede de atendimento ao idoso.

No ano de 2014 foi encontrado o seguinte artigo: Estatuto do idoso: Rumo a uma sociedade para a todas as idades? O artigo discute a repercussão do Estatuto do Idoso, instituído através da Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. Transcorridos mais de 10 anos, a análise incorpora itens, como o envelhecimento mundial e do Brasil, para se deter em pontos de destaque do Estatuto e apontar as perspectivas que traz para o propagado conceito de envelhecimento ativo.

No ano de 2015 foi encontrado o artigo: Desafios de idosos no enfrentamento de um desastre: Considerações sociológicas e gerontológicas. O artigo tem o objetivo de analisar, na interface da sociologia e da gerontologia, dimensões objetivas e simbólicas de afetação de idosos e seus familiares em contexto de desastre bem como as estratégias de enfrentamento adotadas. Empregou-se uma abordagem qualitativa de pesquisa social integrando a revisão bibliográfica, documental e entrevistas.

Os três artigos abordam temas importantes para a discussão do envelhecimento, no entanto, em cinco anos, apenas três artigos foram publicados. Mesmo assim, se compararmos com as outras revistas foi a que mais publicou artigos sobre o tema.

3.2.6 Serviço Social e Saúde

Serviço Social & Saúde é um periódico de publicações científica, distribuída para leitores do Brasil e também de outros países é vinculada a Universidade Estadual de Campinas e foi fundada no ano de 2002. No período de 2010 a 2015 foram publicados 89 artigos na revista, e foram encontrados dois artigos relacionados ao serviço social e envelhecimento.

No ano de 2015 foi encontrado o seguinte artigo: Por uma universidade aberta a participação do idoso. O artigo apresenta-se a reformulação de uma proposta de Universidade Aberta à Terceira Idade, ocorrida no campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo, reconstituindo sua história e seu processo político-pedagógico na perspectiva dos princípios de ensino público e gratuito, de educação intergeracional e de integração dos idosos às atividades do campus. Apresentam-se também as características da cidade de Santos quanto à população de idosos, e discute-se o papel da universidade em relação a ela.

No ano de 2011 foi encontrado o seguinte artigo: Viver com mais de 60 anos: A proposta da política social. Este artigo consiste em uma abordagem crítica dos principais aspectos da Política Social Brasileira para as Pessoas Idosas, destacando os marcos legais e as manifestações da sociedade civil, especialmente nas duas últimas décadas, em defesa dos direitos sociais dos idosos, a partir do Estatuto do Idoso. Se compararmos o número de artigos publicados da revista no período estudado (89) com o número de artigos sobre a temática (02) vemos que a Serviço Social e Saúde foi a que mais abriu espaço para a questão do idoso².

3.2.7 Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia

A revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia tem especialidade de publicar periódicos relacionados a produção científica dentro do âmbito da Geriatria e Gerontologia, onde vem aprofundando conhecimentos diante de questões sobre o envelhecimento. Ela está vinculada a Universidade Aberta da Terceira idade e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. No período de 2010 a 2015 foram publicados 403 artigos na revista, mas apenas um artigo foi encontrado relacionado com a produção ao serviço social e envelhecimento.

No ano de 2015 foi encontrado o seguinte artigo: Envelhecer em contexto prisional. O artigo teve como objetivo a compreensão dos diferentes processos de envelhecimento dos reclusos considerados idosos, sendo analisado o cotidiano da população reclusa mais velha, o impacto dessa reclusão no seu processo de envelhecimento nomeadamente na construção de estratégias de adaptação e reintegração e suas perspectivas futuras de reinserção social.

3.2.8 Lilacs

LILACS é o mais importante e abrangente índice da literatura científica e técnica da América Latina e Caribe. Onde tem seus artigos publicados desde o ano de 1982. No período de 2010 a 2015 foram encontrados 3 artigos que estavam relacionados ao serviço social e envelhecimento.

² Só para compararmos com a revista Serviço Social e Sociedade, no mesmo período foram publicados 193 artigos e apenas um artigo com a temática.

No ano de 2014 foi encontrado o artigo: A velhice vítima de negligência: Omissão do estado e os rebatimentos para o Serviço Social. O presente estudo tem por objetivo analisá-la como tendência da omissão do Estado no conteúdo das Políticas Sociais.

Através da fundamentação teórica e crítica do Serviço Social e da interpretação dos dados demográficos e epidemiológicos, inferiu-se que a omissão do Estado, via políticas sociais, constitui uma negligência à velhice da classe trabalhadora, reservando contraditórias demandas ao Serviço Social.

No ano de 2011 foi encontrado o seguinte artigo: A violência sobre as pessoas idosas e Serviço Social. Neste artigo, em primeiro lugar, foi identificado as noções de violência sobre os idosos enunciados pelas organizações internacionais (OMS, EU) e por algumas pesquisas realizadas nesta área.

Além desta problematização, foram apresentadas as categorias conhecidas da violência e os indicadores de risco. Foram Apresentados alguns dados estatísticos sobre o fenómeno em Portugal e algumas orientações para as políticas nesta área. Em segundo lugar, apresentamos o resultado de um instrumento de inquirição aplicado a profissionais de Serviço Social, cujo objetivo era aferir a percepção das categorias de risco da violência sobre as pessoas idosas.

No ano de 2011 foi encontrado om artigo: Atendimento em centro-dia para idosos em situação de dependência: Alternativa de serviço da Política Nacional de Assistência Social. O debate acerca do envelhecimento tem levado à reflexão sobre o novo risco social que emerge da necessidade de provisão de cuidados frequentes e prolongados a pessoas idosas em situação de dependência.

Ao eleger os casos brasileiro, buscamos investigar como a Política de Assistência Social vem respondendo às demandas de cuidados de longa duração, destacando o atendimento em centro-dia como uma alternativa de serviço socioassistencial necessária para prover a proteção social de idosos com dependência e suas famílias.

Aqui identificamos também poucas publicações sobre as questões do envelhecimento envolvendo o serviço social. Mesmo com o alto índice artigos armazenados no LILACS não conseguimos com nossa pesquisa encontrar muitos artigos sobre o serviço social e a questão do envelhecimento e do idoso.

3.2.9 Scielo

O scielo é uma biblioteca eletrônica que realiza publicações de periódicos científicos. Ele foi desenvolvido para responder às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento e particularmente na América Latina e Caribe.

No período de 2010 a 2015 foram encontrados dois artigos relacionados ao Serviço Social e envelhecimento, porém esses dois artigos também já foram encontrados nas revistas citadas acima.

No ano de 2011 foi encontrado o seguinte artigo: Ética, serviço e “reponsabilidade social”: O caso das pessoas idosas. No ano de 2010 foi encontrado o seguinte artigo: A rede de serviços de atenção a saúde do idoso na cidade de Barcelona (Espanha) e na cidade de São Paulo(Brasil).

Por ser um tipo de biblioteca online, agrega artigos científicos de muitos periódicos e revistas como Serviço Social e Sociedade. Por isso, encontramos os mesmos artigos. Observamos muitos artigos sobre envelhecimento, mas publicados por profissionais de enfermagem, psicologia, fisioterapia e etc. O tema tem sido discutido por muitas outras áreas, no entanto pouco publicado por assistentes sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado veio discutir o envelhecimento populacional Brasileiro e os desafios apresentados a prática do/a Assistente Social. No período de 2010 a 2015 foram encontrados aproximadamente 1.270 artigos relacionados ao envelhecimento, mas apenas 14 estavam relacionados ao Serviço Social.

A partir dos artigos analisados na pesquisa, poucos foram os artigos relacionados a prática profissional, mas entende-se que um dos maiores desafios dessa categoria é justamente de atuar com essa população diante dos muitos casos de omissão do estado e também da sociedade civil, acerca dos seus direitos sociais. Visto que a pessoa idosa na sociedade atual sofre uma desvalorização social e em muitas não são vistas como sujeitos de direitos.

Também foi observado nos artigos que o modelo de Atenção Básica no Brasil tem traduzido melhoras para a saúde, no entanto ainda são poucos os serviços destinados a essa população, que o assistente social lida com as desigualdades regionais em relação a saúde dos idosos, sendo necessário a equidade de acesso. A violência é um tema sempre presente nos artigos e foi estudada na perspectiva individual, institucional e estatal. Outros pontos importantes foram discutidos, como legislação, participação, políticas sociais etc. O/a profissional também tem como um grande desafio, diante dessa população, o monitoramento das políticas públicas para esses idosos. Todos esses são desafios que irão refletir diretamente na prática do/a assistente social.

Percebe-se que há pouca produção acadêmica do Serviço social diante do envelhecimento populacional, supõe que isso se dá devido as revistas e os portais acadêmicos não estarem publicando sobre a temática ou, por que de fato, a categoria não está escrevendo sobre o assunto.

O número crescente de idosos faz com que cada vez mais eles necessitem de proteção social e de investimentos em políticas públicas, mas infelizmente seus direitos vêm sendo negligenciados. O/A Assistente Social diante da desproteção social do idoso, é desafiado a intervir nas demandas apresentadas por esses usuários. As questões relacionadas ao envelhecimento estão sempre presentes nos campos de atuação do/a Assistente Social, logo o profissional não pode ficar indiferente a essas questões.

Por inúmeras vezes a pessoa idosa tem sido vista com um fardo para as políticas públicas e sociais. O Serviço Social enquanto profissão e que está sempre na luta pela efetivação dos direitos societários e tem como objeto de intervenção a questão social nas suas mais variadas expressões, diante do envelhecimento populacional se posiciona ética e politicamente.

Mesmo diante dos resultados da pouca produção do Serviço Social, acerca da temática, ao final dessa caminhada consideramos que os objetivos propostos pela pesquisa foram alcançados. E reforçamos a ideia que a universidade exerce um papel muito importante no incentivo a produção acadêmica, a partir disso é necessária que haja uma maior discussão sobre a temática do envelhecimento e também a compreensão de que todos nós um dia chegaremos nessa fase que mesmo com limitações ainda transpira vida.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Fernanda Tavares; PAIVA, Sálvea de Oliveira Campelo. **A velhice vítima de negligência: omissão do Estado e rebatimentos Ao Serviço Social**. 2014. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/21197/15494>. Acesso em: 22 de setembro de 2016.

BATISTA, Anália Soria. *et al.* **Envelhecimento e dependência: desafios para a organização da proteção social**. Brasília: MPS, SPPS, 2008. p. 160. (Coleção Previdência Social: v. 28). 2008. Disponível em: http://www.previdencia.gov.br/arquivos/office/3_081208-173354-810.pdf. Acesso em: 23 de setembro de 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil. 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 2 de novembro de 2016.

CAMARANO, Ana Amélia; PASINATO, Maria Tereza. **Envelhecimento, pobreza e proteção social na América Latina**. 2007. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1292.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2016.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra. *et al.* **Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método**. 2014. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/10000/10871>. Acesso em: 29 de setembro de 2016.

CORREA, Mariele Rodrigues. **Ensaio sobre o envelhecimento na contemporaneidade**. 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/4v5z9/pdf/correa-9788579830037-05.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2016.

CORREA, Mariele Rodrigues. **Cartografias do envelhecimento na contemporaneidade: velhice e terceira idade**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/bibliotecavirtual/pessoa-idosa/publicacoes-2009/pdfs/cartografias-do-envelhecimento>. Acesso em: 20 de setembro de 2016.

DAWALIBI, NathalyWehbe, *et al.* **Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica.** 2013. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=690641&indexSearch=ID>. Acesso em: 20 de agosto de 2016.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Envelhecimento no Brasil do Século XXI: transições e desafios.** 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Freud/Downloads/Dialnet-EnvelhecimentoNoBrasilDoSeculoXXI-4834947.pdf>. Acesso em 24 de outubro de 2016.

FERNANDES, Maria Teresinha de Oliveira; SOARES, Sônia Maria. **O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil.** 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n6/29.pdf>. Acesso em: 03 de novembro de 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 24 de outubro de 2016.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Brasil das desigualdades: “questão social”, trabalho e relações sociais.** 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Freud/Downloads/9520-33606-1-PB.pdf>. Acesso em: 20 de agosto de 2016.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

IBGE, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica. Número 9. Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no brasil.** 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/>. Acesso em: 30 de agosto de 2016.

KIST, Rosane BernardeteBrochier. **O processo de trabalho do assistente social e a garantia de direitos do idoso a partir da abordagem grupal.** 2008. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/394/1/399521.pdf>. Acesso em: 12 de outubro de 2016.

KÜCHEMANN, Berlindes Astrid. **Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios.** 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002005000400011&script=sci_abstract&tlng=esses. Acesso em: 13 de agosto de 2016.

LIMA, Lara Carvalho Vilela de; BUENO, Cléria Maria Lobo Bittar. **Envelhecimento e Gênero: a Vulnerabilidade de Idosas no Brasil.** 2009. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/1173/79>. Acesso em: 28 de agosto de 2016.

MENDES, Márcia R. S. S. Barbosa. *et al.* **A situação social do idoso no Brasil: Uma breve consideração.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n4/a11v18n4.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2016.

MENDONÇA, Jurilza Maria Marros de; PEREIRA, Potyara Amazoneida. **Envelhecimento, redes de serviços e controle democrático no capitalismo recente.** 2013. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/13328/9622>. Acesso em 03 de outubro de 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social, Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis. Vozes: 2001. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PtUbBAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=Pesquisa+Social,+Teoria,+m%C3%A9todo+e+criatividade.&ots=5N4PakOVXQ&sig=_sGS6L6IIYL7seTMnSZ_tq1x5CU#v=onepage&q=Pesquisa%20Social%2C%20Teoria%2C%20m%C3%A9todo%20e%20criatividade.&f=false. Acesso em 10 de outubro de 2016.

OLIVEIRA, Antônio Deusivam de. *et al.* **A intersectorialidade nas políticas públicas para o envelhecimento no Brasil.** 2014. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/21278/15556>. Acesso em: 4 de outubro de 2016.

PAIVA, Sálvea de Oliveira Campelo. **Envelhecimento, Saúde e Trabalho no Tempo do Capital: Um Estudo sobre a Racionalidade na Produção do Conhecimento do Serviço Social.** 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/10699/ENVELHECIMENTO,%20SA%C3%9ADE%20E%20TRABALHO%20NO%20TEMPO%20DO%20CAPITAL,%20um%20estudo%20sobre%20a%20racionalidade%20na%20produ%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 4 de outubro de 2016.

PIZZANI, Luciana. *et al.* **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento.** 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Luana/Downloads/1896-2549-1-PB.pdf>. Acesso em: 14 de outubro de 2016.

PLONER, Katia Simone. *et al.* **O significado de envelhecer para homens e mulheres.** 2008. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/hn3q6/pdf/silveira-9788599662885-14.pdf>. Acesso em: 23 de setembro de 2016.

ROZENDO, Adriano; JUSTO, José Sterza. **Fundo Nacional do Idoso e as Políticas de Gestão do Envelhecimento da População Brasileira.** 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v12n24/v12n24a07.pdf>. Acesso em: 20 de agosto de 2016.

SÁ, Maria Auxiliadora Ávila dos Santos. **Políticas públicas: em debate o social: Política social, cuidados e cuidadores de idosos: aproximações à realidade do Vale do Paraíba Paulista.** 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/j8gtx/05>. Acesso em: 12 de outubro de 2016.

SANTOS, Silvana Sidney Costa. **Concepções teórico- filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogeriatrica.** 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/25.pdf>. Acesso em: 8 de outubro de 2016.

SILVA, Cintia de Carvalho, *et al.* **Principais Políticas Sociais, Nacionais e Internacionais de Direito do Idoso.** 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/28351/27657>. Acesso em: 15 de setembro de 2016.

SILVA, Luna Rodrigues Freitas. **Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento.** 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v15n1/09.pdf>. Acesso em 28 de setembro de 2016.

SILVA, Maria do Rosário de Fátima. **Envelhecimento e Proteção Social: Aproximações entre Brasil, América Latina e Portugal.** 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n126/0101-6628-sssoc-126-0215.pdf>. Acesso em: 27 de agosto de 2016.

SILVA, Maria do Rosário de Fátima; YAZEBEK, Maria Carmelita. **Proteção social aos idosos: concepções, diretrizes e reconhecimento de direitos na América Latina e no Brasil.** 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802014000100011/26864>. Acesso em: 01 de novembro de 2016.

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia-SBGG. **Carta aberta à população brasileira. 2014. Disponível em:**<http://sbgg.org.br/envelhecimento-no-brasil-e-saude-do-idoso-sbgg-divulga-carta-aberta-a-populacao-2/>. **Acesso em: 19 de setembro de 2016.**

SPOSATI, Aldaiza. **Proteção social e seguridade social no Brasil: Pautas para o trabalho do Assistente Social.** 2013. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n116/05.pdf>. Acesso em: 27 de agosto de 2016.